

TRIVIAL VARIADO

RUBEM BRAGA

Impressionado certamente com a boa propaganda que a Decasa faz de seus aparelhos elétricos domésticos, um ladrão resolveu suprir seu lar. Achou, porém, que as lojas estavam muito vigiadas e fez uma visita à residência do Sr. José Luis Moreira de Sousa, diretor da firma, de onde carregou uma linha completa de aparelhos, inclusive a televisão.

Outro José Luis — o Magalhães Lins — também teve sua casa visitada por um ladrão, mas como é mineiro e banqueiro é mais precavido: tem pelo menos dois vigias. O gatuno foi preso — e confessou que fora ele quem roubara 1 milhão e 200 mil cruzeiros da casa do tio do Sr. José Luis, o advogado Miguel Lins.

Morra a prazo

Foi fundada em São Paulo a empresa Morumbi — associação civil e religiosa que

pretende instituir o *Credimorte*. Em anúncio de meia página no *Estado* de domingo a Morumbi fala da criação da Necrópole Santo Sepulcro, com jazigos de cinco diferentes categorias, mas todos podendo ser dotados de seis gavetas, indo os preços de 400 a 1200 contos, com dez diferentes modalidades de pagamento.

A Morumbi diz não ter fins lucrativos, pretendendo entregar as obras a uma empresa de construção logo que o Prefeito aprovar os planos da necrópole.

A idéia é boa, mas esse negócio de gaveta é meio triste. Cemitério bonito (mas caro) quem pensou em fazer foi o Embaixador Hugo Gouthier, que para isso estava de olho no Parque Laje, agora pomo da discórdia do Governador Carlos Lacerda e do Sr. Roberto Marinho. Hugo chegou até a sondar algumas figuras do alto mundo carioca que dariam preferência ao seu cemitério, gozando de condições especiais, de maneira a lançar seu

empreendimento. Quatro ou cinco defuntos *bem*, e todo mundo morreria para ser enterado no Parque Laje...

Socialismo oligárquico

Ainda no velho *Estado* leio uma reportagem de José Stacchini sobre Goiás, falando de *socialismo oligárquico*. A reportagem é muito interessante, embora não me seja possível avaliar a justeza dos comentários que são feitos. Ali se fala das autarquias fundadas por Mauro Borges, em sua ânsia estatizante, todas de nomes feios: Metago, Iguego, Ciago, Dispetrolgo... Conta que houve uma fase em que o Cel. Danilo da Cunha Melo (que haveria de alcançar a triste celebridade de torturador) chegou a ter esperanças de *recuperar* o Governador Mauro

1271

Borges, mas esbarrou com a negativa do Governador de demitir seus auxiliares acusados de comunistas. O repórter pergunta por que Mauro, embora recuasse de propósitos esquerdistas já antes da Revolução de março, defendeu seus auxiliares, todos, até o último momento. Transcrevo:

"Eis duas respostas formuladas por conhecidos da situação:

a) Por causa de sua grande coragem pessoal e sua lealdade;

b) Porque, defendendo seus auxiliares, fossem eles quais fossem, não defendia somente a eles, mas sim ao seu próprio Governo, a si próprio. Não podia abrir brechas no muro.

A segunda resposta afigura-se a mais plausível, embora não desminta, e até complete a primeira."

O repórter acha pacífica a afirmação de que havia comunistas infiltrados no Governo Mauro Borges, dando o testemunho de um seu ex-Secretário de Estado que diz: a) Mauro não é comunista; b) só aproveitou comunistas, ou elementos apontados como tal, que eram técnicos em sua especialidade.

O que o jornalista conta da oligarquia do Senador Pedro Ludovico (a quem Goiás deve notáveis serviços) e a referência que faz aos sonhos da UDN de instalar uma oligarquia para substituir a de Ludovico, como este substituiu a dos Caiados, mostram que a tarefa do Coronel Meira Matos será das mais difíceis.

O repórter do *Estado* não faz qualquer referência às torturas de presos políticos, mas não sei se tocou no assunto em outra reportagem, pois só costume ler o *Estadão* aos domingos.

ROTEIRO